

ÍNDICE

Para aqueles que estão organizando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	2
Texto bíblico para o ano de 2022	3
Introdução ao tema para o ano de 2022	4
A preparação do material para a Semana de Oração para a Unidade dos Cristãos 2022	8
Celebração ecumênica	
Instruções para os que vão preparar a celebração	10
Roteiro da celebração	11
Apêndice	17
Reflexões bíblicas e orações para os oito dias	25
O Conselho de Igrejas do Oriente Médio	36
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos – Temas 1968-2022	40
Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	43

Citações bíblicas estarão baseadas no texto da Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)

PARA AQUELES QUE ESTÃO ORGANIZANDO A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A busca da unidade ao longo de todo o ano

O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson porque cobriam os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo portanto um valor simbólico. No hemisfério sul, já que janeiro é tempo de férias, as Igrejas freqüentemente escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, à volta de Pentecostes (de acordo com o que foi sugerido pelo movimento Fé e Ordem em 1926), que é também uma data simbólica para a unidade da Igreja. Cientes da necessidade de flexibilidade, propomos que se use este material ao longo de todo o ano para expressar o grau de comunhão que as Igrejas já teem atingido e para orar juntos pela plena unidade que é o desejo de Cristo.

Adaptando o texto

Este material é oferecido com a compreensão de que, sempre que possível, será adaptado para uso em situações específicas locais; deve-se ter em conta a prática litúrgica e devocional, bem como o contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação seja feita de forma ecumênica. Em alguns lugares já existem estruturas ecumênicas para a adaptação deste material; em outros, esperamos que a necessidade de adaptação venha a ser um estímulo para a criação de tais estruturas.

Usando o material da Semana de Oração

- Para as Igrejas e comunidades cristãs que vivem juntas a Semana de Oração foi providenciado um texto para a celebração ecumênica.
- Igrejas e comunidades cristãs podem também incorporar material da Semana de Oração em suas próprias celebrações. Orações do culto ecumênico, os “oito dias” e a seleção de materiais adicionais podem ser usadas como se julgar apropriado em cada situação.
- As comunidades que têm celebrações da Semana de Oração em todos os dias durante a semana podem usar para isso o material proposto para os “oito dias”.
- Os que desejam fazer estudo bíblico sobre o tema da Semana podem usar como base os textos e reflexões dados para os oito dias. A cada dia, a reflexão pode levar a um tempo final de oração de intercessão.
- Os que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as intenções das suas preces. Podem assim ter consciência de estar em comunhão com outros que oram no mundo inteiro pela maior visibilidade da unidade da Igreja de Cristo.

TEXTO BÍBLICO PARA O ANO DE 2022

Matheus 2,1-12

Tendo Jesus nascido, em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que magos vindos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos o seu astro no oriente e viemos prestar-lhe homenagem”. A esta notícia, o rei Herodes ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, e inquiriu deles o lugar onde o Messias devia nascer. “Em Belém da Judeia, disseram-lhe eles, pois é isto o que foi escrito pelo profeta:

E tu, Belém, terra de Judá, não és decerto a menos importante das sedes distritais de Judá: pois é de ti que sairá o chefe que apascentará Israel, meu povo”.

Então Herodes mandou chamar secretamente os magos, inquiriu deles a época exata em que aparecera o astro, e os enviou a Belém dizendo: “Ide informar-vos com exatidão acerca do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me para que também eu vá prestar-lhe homenagem”. A estas palavras do rei, eles se puseram a caminho, e eis que o astro que tinham visto no oriente avançava à sua frente até parar em cima do lugar onde estava o menino. À vista do astro, sentiram uma alegria muito grande. Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, prestaram-lhe homenagem; abrindo seus escrínios, ofereceram-lhe por presente ouro, incenso e mirra. Depois, divinamente avisados em sonho de que não tornassem a ir ter com Herodes, retiraram-se para sua pátria por outro caminho.

Tradução ecumênica de Bíblia (TEB)

INTRODUÇÃO AO TEMA PARA O ANO DE 2022

Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem

(Mt 2,2)

De acordo com o Evangelho de Mateus (2,1-12), o aparecimento da estrela no céu da Judéia representa um sinal de esperança aguardado por muito tempo, que conduz os magos, e de fato todos os povos da terra, ao lugar onde o verdadeiro rei e Salvador é revelado. Essa estrela é um dom, uma indicação da presença amorosa de Deus para toda humanidade. Para os magos era um sinal de que um rei havia nascido. Com seus raios de luz ela conduz a humanidade na direção de uma luz ainda maior, Jesus, a nova luz que ilumina cada pessoa e nos conduz para a glória do Pai e para o esplendor que ela irradia. Jesus é a luz que veio até as nossas trevas quando, por obra do Espírito Santo, foi encarnado na Virgem Maria e se tornou humano. Jesus é a luz que foi ainda mais adiante nas trevas do mundo quando, por nós e por nossa salvação, ele se despojou e se tornou obediente até a morte. Ele fez isso para iluminar nosso caminho para o Pai, para que pudéssemos conhecer o Pai e o amor que ele tem por nós, quando nos deu seu único Filho, para que acreditando nele pudéssemos não perecer mas ter a vida eterna.

Os magos viram a estrela e a seguiram. Tradicionalmente comentadores têm visto nas figuras dos magos um símbolo da diversidade de povos conhecidos naquele tempo, e um sinal da universalidade do chamado divino que aparece na luz do astro que brilha vindo do oriente. Eles também veem na ansiosa busca dos magos por um rei recém-nascido toda a busca ansiosa da humanidade pela verdade, a bondade e a beleza. A humanidade vem buscando Deus desde o começo da criação para venerá-lo. A estrela apareceu quando o Menino Deus nasceu ao se completar o tempo. Ela anunciou o ato de salvação de Deus, esperado por tanto tempo, que começa no mistério da encarnação.

Os magos nos revelam a unidade de todas as nações, desejada por Deus. Eles viajam vindo de países distantes e representam culturas diversas, mas estão impulsionados pela mesma fome de ver e conhecer o rei recém-nascido, e se reúnem na pequena casa de Belém no ato simples de prestar homenagem e oferecer presentes. Os cristãos são chamados a ser para o mundo um sinal de Deus, trazendo para cá essa unidade que Ele deseja. Vindo de diferentes culturas, raças e línguas, os cristãos partilham em comum a busca por Cristo e o desejo de adorá-lo. A missão do povo cristão, portanto, é ser um sinal como foi aquela estrela, para guiar a humanidade na sua busca de Deus, para conduzir todos a Cristo e para ser instrumento através do qual Deus está trazendo para o meio de nós a unidade de todos os povos.

Parte do ato de homenagem dos magos foi abrir seus tesouros, oferecer seus presentes, que, desde a antiguidade cristã, têm sido compreendidos como sinais de diferentes aspectos da identidade de Cristo: ouro como sinal de realeza; incenso pela sua divindade e mirra como previsão de sua morte. Os diversos presentes, portanto, nos oferecem uma imagem de visões particulares que diferentes tradições cristãs têm a respeito da pessoa e do trabalho de Jesus. Quando cristãos se reúnem e abrem seus tesouros e seus corações em homenagem a Cristo, todos se enriquecem à medida que essas percepções são compartilhadas.

A estrela se ergueu no oriente (Mt 2,2). É do oriente que o sol se levanta, e é do que chamamos Oriente Médio que a salvação apareceu pela misericórdia de nosso Deus que nos abençoou com o que veio do alto (Lc 1,78). Mas a história do Oriente Médio foi, e ainda é, caracterizada por conflito e violência, manchada com sangue, injustiça e opressão. Mais recentemente, desde a Nakba Palestina (o êxodo da população árabe da Palestina durante a guerra de 1948) a região tem presenciado uma série de guerras e revoluções sangrentas e o crescimento de extremismo religioso. A história dos magos também apresenta vários elementos lamentáveis, particularmente as ordens despóticas de Herodes para o massacre de todos os meninos ao redor de Belém que tivessem menos de dois anos (Mt 2, 16-18). A crueldade dessas narrativas ressoa junto com a longa história e a difícil realidade presente do Oriente Médio.

Foi no Oriente Médio que a Palavra de Deus criou raízes e deu frutos. E a partir desse Oriente foi que os apóstolos saíram para pregar o Evangelho até os confins da terra (Atos 1,8). O Oriente Médio produziu milhares de testemunhas cristãs e milhares de mártires cristãos. E ainda assim, agora, a própria existência da pequena comunidade cristã é ameaçada já que muitos são levados a buscar uma vida mais segura e serena em outro lugar. Como aconteceu com a luz que era o Menino Jesus, a luz do cristianismo do Oriente Médio é crescentemente ameaçada nestes tempos difíceis.

Jerusalém é um símbolo poderoso para os cristãos porque é a cidade de paz onde toda a humanidade foi salva e redimida. Mas hoje falta paz na cidade. Muitos partidos declaram seu direito em relação a ela e desconsideram outros. Até a oração em Jerusalém se tornou sujeita a medidas políticas e militares. Jerusalém foi a cidade de reis, de fato a cidade na qual Jesus entrará triunfante, aclamado como rei (Lc 19,28-44). Naturalmente os magos esperavam encontrar o rei recém-nascido revelado pela estrela naquela cidade real. No entanto, a narrativa nos diz que, em vez de estar abençoada pelo nascimento do rei Salvador, toda Jerusalém estava em tumulto, tanto como acontece hoje.

Hoje, mais do que nunca, o Oriente Médio precisa de uma luz celeste para acompanhar seu povo. A estrela de Belém é um sinal de que Deus caminha com seu povo, sente suas dores, escuta seus gritos e lhes demonstra compaixão. Isso nos garante que, mesmo que circunstâncias mudem e terríveis desastres possam acontecer, a fidelidade de Deus é infalível. O Senhor não dorme nem descansa. Ele caminha ao lado de seu povo e o traz de volta quando se veem perdidos ou em perigo. A jornada da fé é essa caminhada com Deus, que sempre contempla seu povo e nos guia nos complexos caminhos da história e da vida.

Para esta Semana de Oração, os cristãos do Oriente Médio escolheram o tema da estrela que se ergueu do oriente por um número de razões. Enquanto muitos cristãos ocidentais celebram o Natal, a festa mais antiga e ainda a festa principal de muitos cristãos orientais é a Epifania, quando a salvação é revelada às nações em Belém e no Jordão. Esse foco na teofania (a manifestação) é, em certo sentido, um tesouro que os cristãos do Oriente Médio podem oferecer a seus irmãos e irmãs do mundo inteiro.

A estrela conduz os magos através do tumulto de Jerusalém, onde Herodes planeja o assassinato da vida inocente. Ainda hoje e, em muitas partes do mundo, inocentes sofrem violência e ameaças. Famílias de jovens fogem de tiranos como Herodes e Augusto. Nesse contexto, pessoas procuram um sinal de que Deus está com elas. Procuram o rei recém-nascido, o rei da delicadeza, da paz e do amor. Mas onde está a estrela que conduz a um caminho que leva a ele? É a missão da Igreja ser a estrela que ilumina o caminho para Cristo, que é a luz do mundo. Sendo uma estrela assim, a Igreja se torna um sinal de esperança num mundo cheio de problemas e também sinal, no meio de seu povo, da presença de Deus, que acompanha a todos nas dificuldades da vida. Por palavra e ação os cristãos são chamados a iluminar o caminho para que Cristo possa ser revelado, de novo, às nações. Mas as divisões entre nós diminuem a luz do testemunho cristão e obscurecem o caminho, evitando que outros encontrem a direção que leva a Cristo. Ao contrário, cristãos unidos em sua adoração a Cristo e capazes de abrir seus tesouros numa partilha de dons se tornam um sinal da unidade que Deus deseja para toda a sua criação.

Os cristãos do Oriente Médio oferecem estes recursos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos conscientes de que o mundo partilha muitos dos problemas e dificuldades que eles experimentam, e anseiam por uma luz que aponte o caminho para o Salvador que pode vencer as trevas. A pandemia global do COVID-19, a permanente crise econômica e o fracasso das estruturas políticas, econômicas e sociais na proteção aos mais fracos e vulneráveis destacaram a necessidade global de uma luz que brilhe na escuridão. A estrela que brilhou no oriente, o Oriente Médio, dois mil anos atrás, ainda nos chama à manjedoura, onde Cristo nasceu. Ela nos conduz para onde o Espírito de Deus está vivo e ativo, para a realidade do nosso batismo e para a transformação de nossos corações.

Após encontrar o Salvador e adorá-lo juntos, os magos retornam a seus países por um caminho diferente, tendo sido alertados em um sonho. De modo semelhante, a comunhão que vivenciamos em nossa oração em conjunto deve nos inspirar a voltar a nossas vidas, nossas igrejas e nosso mundo de novas maneiras. Viajar por novos caminhos é um convite ao arrependimento e à renovação de nossas vidas pessoais, em nossas igrejas e nossas sociedades. O seguimento de Cristo é nosso novo caminho e, num mundo em mudança, os cristãos precisam permanecer firmes e determinados como as constelações e planetas que brilham. Mas o que isso significa na prática? Servir ao Evangelho hoje é algo que requer um compromisso com a defesa da dignidade humana, especialmente no meio dos mais pobres, mais fracos e marginalizados. Isso exige das Igrejas transparência e reconhecimento responsável ao lidar com o mundo e uns com os outros. Isso significa que as Igrejas precisam colaborar para providenciar alívio aos aflitos, para acolher os deslocados, para aliviar os sobrecarregados e para

construir uma sociedade justa e honesta. Esse é um chamado às Igrejas para o trabalho em conjunto para que os jovens possam construir um futuro de acordo com o coração de Deus, um futuro em que todos os seres humanos possam experimentar vida, paz, justiça e amor. O novo caminho entre as Igrejas é o caminho da unidade visível que, orando e celebrando, buscamos com coragem e audácia para que, dia após dia, “Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15,28)

A PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PARA A UNIDADE DOS CRISTÃOS 2022

O grupo internacional designado em conjunto pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão de Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas para preparar os textos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos não teve condições de fazer isso este ano num encontro face a face por causa da atual pandemia; então, tiveram que trabalhar à distância na confecção dos textos.

O PCPUC (Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) confiou ao Concílio de Igrejas do Oriente Médio, sediado em Beirute, no Líbano, a tarefa de escolher o tema e preparar uma versão preliminar de textos para a Semana de Oração de 2022. Escolheram o tema “Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem” (Mt 2,2). Mais do que nunca, nestes tempos difíceis, precisamos de uma luz que brilhe na escuridão e essa luz, proclamam os cristãos, foi manifestada em Jesus Cristo.

Em uma região do mundo onde direitos humanos são habitualmente pisoteados por injustos interesses políticos e econômicos, enfrentando uma imprecendente crise de saúde internacional e suportando as consequências humanas e materiais da séria explosão que devastou Beirute em 4 de agosto de 2020, o grupo ecumênico local ainda assim fez todo o esforço para apresentar os resultados de seu trabalho participando de encontros via internet. Agradecemos a eles de todo coração e oramos para que a unidade maior entre cristãos no Oriente Médio e ao redor do mundo possa contribuir para uma vida mais dignificada, justa e pacífica para todos os homens e mulheres em nosso tempo e nos tempos que virão.

Participantes do grupo de trabalho internacional

Rev. Padre Martin Browne, OSB	Abadia Glenstal (Irlanda)
Sra. Anne- Noelle Clément	Unidade Cristã (França)
Rev. Anthony Currer	Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Vaticano)
Dra. Ani Ghazaryan Drissi	Programa Executivo do Secretariado de Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas (Suíça)
Rev. Dr. Jochen Wagner	Arbeitsgemeinschaft Christlicher Kirche (Alemanha)
Dra. Hanne Lamparter	Igreja Luterana Alemã
Ir. Leticia Candelario Lopez	Fraternidade Missionária Verbum Dei (Singapura)
Rev. Dr Odair Pedroso Mateus	Diretor de Fé e Ordem WCC (Suíça)

Rev. Padre James Puglisi, SA

Frade do Atonement, Centro Pro Unione
(Itália\USA)

Rev. Dr Mikie Roberts

Programa Executivo para a Vida Espiritual
WCC (Suíça)

Dra. Clare Watkins

Universidade de Roehampton (Inglaterra)

Participantes do Conselho de Igrejas do Oriente Médio

Rev. Padre Dr Boulos Wehbe

Igreja Grega Ortodoxa de Antioquia (Líbano)

Rev. Dr Rima Nasrallah

Igreja Evangélica Nacional (Líbano)

Rev. Padre Dr Roger Akhrass

Igreja Ortodoxa Siriana de Antioquia (Síria)

Dr. John Daniel

Sínodo Evangélico do Nilo (Egito)

Ir. Emily Tannous

Igreja Maronita (Líbano)

Rev. Padre Gabriel Hachem

Igreja Católica Grega Melkita de Antioquia
(Líbano)

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

Instruções para os que vão preparar a celebração

Durante esta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, fiéis de diferentes tradições e confissões ao redor do mundo se unem para rezar pela unidade de todos os batizados. Os materiais e celebrações deste ano foram preparados pelo Conselho de Igrejas do Oriente Médio. A seleção de textos bíblicos e litúrgicos está inspirada na visita dos magos ao rei recém-nascido, como se descreve em Mateus 2,1-12, especialmente no versículo 2: “Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem”.

Algumas sugestões de músicas estão colocadas no apêndice. Se cristãos do Oriente Médio estiverem presentes na congregação, seria desejável convidá-los para conduzir o canto de alguns desses hinos e cânticos em suas próprias línguas. Como o uso de recursos digitais para o culto tem crescido nos anos recentes, links para gravações online de algumas canções foram também incluídos no apêndice. Dependendo da situação local, apropriados hinos e canções que tratam do tema deste ano podem ser substituídos.

Vários elementos devem ser preparados para a parte do culto intitulada “Partilhando a luz de Cristo”. Primeiramente, um pedaço de pano azul escuro será estrategicamente pendurado para representar o céu noturno. Em segundo lugar, uma estrela grande será colocada no pano. Em terceiro lugar, haverá pequenas estrelas de papel para os fiéis participantes. Dependendo do contexto, todos os presentes podem ser convidados para pegar uma estrela e colocá-la no “céu”, como uma oferta para o rei celestial. Uma outra alternativa seria a escolha de representantes para fazer isso em nome dos vários grupos ou comunidades religiosas que estiverem participando do culto.

Partes do culto destinadas a um Leitor podem ser partilhadas entre diferentes leitores. Do mesmo modo, textos destinados a um Dirigente podem ser partilhados entre clérigos e lideranças de diferentes tradições e comunidades que estejam participando da celebração. Essas lideranças podem pronunciar juntas o Envio e a Bênção.

Roteiro da celebração

- D Dirigente
- L Leitor
- C Congregação

Abertura

O clero e outros participantes entram em procissão, enquanto é tocado ou cantado um hino oriental.

Chamado à celebração

D Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

C Amém.

D Irmãos e irmãs, estamos unidos hoje com crentes companheiros nos quatro cantos do mundo ao nos reunirmos para orar pela visível unidade da Igreja. Fazemos isso com recursos de celebração preparados pelo Conselho de Igrejas do Oriente Médio. Nossos textos são inspirados pela visita dos magos ao Rei recém nascido, como está descrito no Evangelho segundo São Mateus: *“Vimos o sua estrela no oriente e viemos prestar-lhe homenagem.”* Fixemos nossos olhos na estrela que foi vista no Oriente e permitamos que ela também nos conduza.

Vamos à presença de Deus com gratidão e alegria, colocando diante dele todos os doentes, os que sofrem, os marginalizados, os refugiados e os deslocados, sabendo que Deus pode mandar embora com sua luz nossas escuridões. Ao orarmos hoje pela unidade da Igreja, que nós e nossas comunidades possamos também ser luzes que guiam outros para Jesus, o Salvador.

D Glória a ti, Pai Todo Poderoso, porque te revelaste através da tua criação e convidaste todos para estarem na tua presença. Temos visto a estrela de Jesus em nossas vidas e viemos prestar homenagem a ele como fizeram os magos. A ele nos oferecemos hoje e pedimos a presença do Espírito Santo no meio de nós.

C Uni-nos uns aos outros, nós que viemos do Norte e do Sul, do Leste e do Oeste, que somos jovens e idosos, homens e mulheres, para que possamos nos prostrar diante de ti e te oferecer nosso louvor, nosso rei celestial. Amém.

Hino

Aqui se sugere um hino de letra em inglês (O Worship the King, All Glorious Above, p. 17), que pode ser substituído por outro mais conhecido na comunidade.

Oração de Louvor e Confissão

D Nós te glorificamos, ó Senhor, criador do céu e da terra, porque colocaste as luzes no alto do céu. Separaste a luz da escuridão e fizeste sinais para marcar tempos sagrados, dias e anos. Ornamentaste o firmamento com estrelas. Quão majestosas são tuas obras, os céus declaram a tua glória e a natureza proclama o trabalho de tuas mãos.

C Nós te glorificamos, ó Senhor!

D Nós te louvamos porque não nos abandonaste apesar de nossa rebelião, mas enviaste teu Filho para iluminar nossas trevas e ser nossa luz e salvação. Nele estava a vida, e essa vida foi a luz para toda a humanidade. E a luz brilha nas trevas.

C Nós te louvamos, ó Senhor!

D Nós te adoramos, ó Senhor, porque nos acompanhas no caos de nossa vida com o poder do teu Santo Espírito. Iluminas nossos caminhos e nos dá sabedoria e fé num mundo cheio de mentira e dúvida.

C Nós te adoramos, ó Senhor!

D Nós te agradecemos, ó Senhor, porque nos enviaste ao mundo para refletir essa luz à nossa volta, em nossas variadas igrejas e diversas culturas e para ser testemunhas de Jesus, o único e verdadeiro Rei, oferecendo-nos a ele.

C Nós te agradecemos, ó Senhor!

D Venham todos os povos e se prostrem diante de ti e te adorem. Temos muitas vezes preferido a escuridão, mas tu nos tens dado a luz. Portanto, a ti vimos confessando nossos pecados e dizendo:

C Diante de Ti confessamos que temos nos desviado de teus caminhos e desobedecido a tuas orientações. Temos desfigurado tua boa criação e estragado seus recursos com nossas práticas consumistas. Poluímos nossos rios e mares e envenenamos nosso ar e nosso solo, contribuindo para a extinção de muitas espécies.

(Silêncio)

C Temos sido egoístas com relação a nossos irmãos e irmãs. Temos permitido que nossas necessidades e desejos prevaleçam sobre o nosso compromisso com a justiça. Temos construído muros entre nós e plantado as sementes de desconfiança em relação ao outro.

(Silêncio)

C Temos separado pessoas baseados em questões de etnia, religião, gênero e temos clamado que Jesus está do nosso lado em qualquer guerra em que nos envolvemos. Perdoa todos esses pensamentos e atos, ó Senhor, ao estarmos diante de ti em arrependimento.

(Silêncio)

D Todo poderoso Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que enviaste na plenitude do tempo para redimir todo o povo, nós te pedimos misericórdia, perdoa nossos pecados e transforma-nos na gloriosa imagem dele para que possamos brilhar como farol de esperança em nosso mundo problemático.

(Silêncio)

D Poderoso Deus, ouve nossas preces, tem piedade de nós e perdoa nossos pecados.

C Damos graças a Deus, e o louvamos com todas as nossas vozes.

Canto Trisagion *(p. 19 - pode ser escolhido outro de acordo com o local da celebração)*

Santo Deus!

Santo Poderoso!

Santo Imortal, tem piedade de nós!

Salmo 8

L Senhor, nosso Senhor, quão magnífico é o teu nome por toda a terra!
Melhor que os céus, ela canta o teu esplendor!

C Pela boca dos pequeninos e das criancinhas de peito fundaste uma fortaleza contra os teus adversários, para reduzir ao silêncio o inimigo vingativo.

L Quando vejo teus céus, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste,

C quem é o homem, para que nele penses, e o ser humano, para que dele te ocupes?

L Quase um deus o fizeste: tu o coroas de glória e esplendor;

C Tu o fazes reinar sobre as obras de tuas mãos; tudo submeteste a seus pés:

L o rebanho e o gado todo, os animais selvagens, os pássaros do céu, os peixes do mar, tudo o que percorre os caminhos dos mares.

C Senhor, nosso Senhor, quão magnífico é o teu nome por toda a terra!

Canto

Tui Amoris Ignem *(p. 19 - pode ser escolhido outro mais conhecido na comunidade)*

Primeira leitura

Isaías 9,2-7

Canto

Canção da Luz (Santo Efrém) *(p. 18-19 ou outro na linguagem local)*

Segunda leitura

Efésios 5,8-14

Aclamação ao Evangelho

(cantada, segundo costume local)

Leitura do Evangelho

Mateus 2,1-12

Homilia

(momento de silêncio ou canto de um hino)

Credo Niceno *(de acordo com a tradição das Igrejas Orientais)*

C Creio em um só Deus, Pai Todo Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; sofreu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida no mundo que há de vir. Amém.

Partilhando a luz de Cristo

Um pedaço de pano azul escuro é suspenso para evocar o céu noturno, no qual está colocada uma estrela grande. Estrelas de papel estarão disponíveis para os participantes da celebração, que são convidados a vir à frente e colocar suas estrelas também no pano.

D Uma estrela conduziu os magos a Cristo. Hoje essa estrela aponta para a presença de Cristo, que nos foi revelado e cuja luz brilha sobre nós. Como os magos que seguiram a estrela até Belém, nos reunimos sob essa estrela hoje, adicionando ao céu nossas próprias estrelas, unindo nossos próprios dons e orações para a visível unidade da Igreja. Ao caminharmos para este objetivo, desejamos que nossas vidas unidas possam dar um testemunho luminoso que leve outros a conhecer Cristo.

Preces de intercessão

D Com fé e confiança, nos colocamos em oração diante de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

L Os magos vieram do oriente para prestar homenagem e oferecer presentes especiais de suas culturas e países.

Nós oramos hoje por todas as comunidades cristãs do mundo, com toda a sua diversidade de adoração e tradição:

Senhor, nós te pedimos que preserves esses tesouros, particularmente nas áreas do mundo onde a presença e a sobrevivência dos cristãos é ameaçada pela violência e opressão.

C Senhor, ouve nossa prece.

L Os primeiros anos da vida do Senhor foram marcados por violência e massacres por ordem do despótico Herodes.

Oramos pelas crianças que vivem em lugares do mundo onde a violência continua e seus resultados são perceptíveis:

Fortalece, ó Senhor, os laços de unidade e amor mútuo entre nossas igrejas e ajuda-nos a cooperar e dar testemunho do teu santo Nome. Inspira-nos a trabalhar sem cessar na defesa dos oprimidos e na inclusão dos marginalizados. Anima-nos a permanecer juntos enfrentando a tirania e os regimes opressores, enquanto buscamos a construção do teu Reino no meio de nós.

C Senhor, ouve nossa prece.

L Depois da visita dos magos, a sagrada família vivenciou a migração por caminhos selvagens e se viu refugiada na terra do Egito.

Oramos pelos refugiados e pelos povos arrancados de suas raízes neste mundo:

Prepara-nos, Senhor para mostrar hospitalidade aos que foram afastados de suas casas, e concede-nos o espírito de acolhimento para os que estão buscando um refúgio seguro.

C Senhor, ouve a nossa prece.

L O nascimento de Jesus foi boa notícia para todos, unindo povos de diferentes nações e religiões na adoração do santo menino.

Oramos por nossos esforços na busca de harmonia e diálogo com outras religiões: Senhor, dá-nos humildade e paciência para andar com outros em respeitosa caminhada.

C Senhor, ouve a nossa prece.

L Os magos voltaram para casa por um caminho diferente.
Oramos por nossas igrejas neste mundo em mudança:
Senhor, ajuda-nos a encontrar novos e criativos caminhos para te seguir e ser tuas testemunhas para que o mundo possa crer.

C Senhor, ouve a nossa prece.

L Quando os magos viram o santo menino, eles ficaram felizes, com grande alegria.
Pai celestial, mantém nossos olhos fixos nele para que não percamos nosso caminho. Uni-nos no Senhor Jesus, que é o caminho, a verdade e a vida, e que nos ensinou a orar dizendo:

C Pai Nosso que estás no céu... (versão ecumênica do Pai Nosso)

Hino (*escolhido pela comunidade*)

Envio e bênção

D Vamos agora e vivamos como filhos da luz.

C Porque o fruto da luz é encontrado em tudo que é bom, certo e verdadeiro.

D Não participemos dos trabalhos das trevas que não dão bons frutos.

D Venha de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo a paz para a comunidade inteira e o amor acompanhado da fé. A graça esteja com todos que têm um amor sem fim por nosso Senhor Jesus Cristo.

C Amém. Graças a Deus.

Hino final (*escolha da comunidade*)

APÊNDICE*

O Worship the King

(Hanover)

Robert Grant

William Croft, 1708

1. O wor-ship the King, all glo-rious a - bove; O grate - ful - ly
2. O tell of his might, O sing of his grace, whose robe is the
3. The earth with its store of won - ders un - told, Al - migh - ty thy
4. Thy boun - ti - ful care what tongue can re - cite? It breathes in the
5. Frail chil-dren of dust, and fee - ble as frail, in thee do we
6. O mea-sure-less might, in - ef - fa - ble love, while an - gels de -

8
sing his pow'r and his love; our shield and de - fen - der, the
light, whose ca - no - py space; his cha - riots of wrath the deep
pow'r hath foun - ded of old; hath sta - blished it fast by a
air, it shines in the light; it streams from the hills it de -
trust, nor find thee to fail; thy mer - cies how ten - der, how
light to hymn thee a - bove, thy hum - bler cre - a - tion, though

14
An - cient of Days, pa - vi - lioned in splen-dour and gir - ded with praise.
thun - der clouds form, and dark is his path on the wings of the storm.
change-less de - cree, and round it hath cast, like a man - tle the sea.
scends to the plain, and sweet - ly dis - tils in the dew and the rain.
firm to the end, Our Ma - ker, De - fen - der, Re - dee - mer, and Friend.
fee - ble their lays, with true a - do - ra - tion shall sing to thy praise.

From Hymnary.org (based on a score from the Cyber Hymnal)
Public Domain

ST. MARY'S CATHEDRAL KUALA LUMPUR, 10.30 AM CHOIR

* Esses cantos são propostos pelo grupo ecumênico que preparou o primeiro projeto da Oração 2022 e publicados sob a sua responsabilidade.

سبحة النور لمار افرام

تسبحة النور لمار أفرام السرياني

يسوع ربُّنا المسيحُ
أشرقَ لنا مِن حشا أبيه
فجاء وأنقذنا مِنَ الظُّلْمَةِ
وبنوره الوهَّاج أنارَنا
إنفقَ النَّهار على البشر
وانهزم سلطان اليل
مِن نوره شرقَ علينا نورُ
وأنا يونا المظلمه
سنيَّ مجده أفاض على المسكونه
وأنا الرج السفل
مات الموتُ وبأد الظلام
وتحطمت أبواب الجحيم
وأنا جميع البرايا
ومظلمة كانت منذ القديم
قام الأموات الرافدون في التراب
ومجدوا لأنه صار لهم مخلص
عمل خلاصًا ووهب لنا الحياة
وصعد إلى أبيه العلي
وأنه أت بمجد عظيم
ينير العيون التي انتظرتُه

Canção da Luz (Santo Efrém) (tradução do original em árabe p. 18)

A luz dos justos e a alegria dos retos é Cristo Jesus, nosso Senhor.
Gerado pelo Pai, ele apareceu diante de nós.
Ele veio para nos salvar da escuridão
e encher-nos com o brilho da sua luz.
O dia está a amanhecer para nós;
o poder das trevas está a desvanecer-se.
Da verdadeira Luz surge para nós
a luz que ilumina a cegueira dos nossos olhos.
A sua glória brilha sobre o mundo
e ilumina as profundezas do abismo.

A morte é aniquilada,
a noite desapareceu
e os portas do Sheol foram destruídas.
As criaturas que, desde os tempos antigos,
encontravam-se na escuridão
foram revestidas de luz.
Os mortos ressuscitam do pó
e cantam porque têm um Salvador.
Ele traz a salvação e concede-nos a vida.
Ele ascende ao Pai nas alturas.
Regressará em glorioso esplendor
e vai lançar a sua luz sobre aqueles que olham para ele.

CANTO DE TAIZÉ

Tui amoris ignem

HA-LOU-MA YA ROUHA 'L-LAH AD-RE-M FI NA NAR AL-MA-HAB-BA

HA-LOU-MA YA ROUHA 'L-LAH HA-LOU-MA YA ROUHA'L-LAH

♪ Ven, Es-pí-ri-tu de Dios y de tu a-mor en-cien-de la lla-ma. Ven Es-pí-ri-tu de a-mor. / **Ho-ly Spir-it, come to us**, kin-dle in us the fire of your love. Ho-ly Spir-it, come to us, Ho-ly Spir-it, come to us. / Vem Es-pí-ri-to de a-mor, vem **a-cen-der em nós o teu fo-go**. Vem Es-pí-ri-to de a-mor, vem Es-pí-ri-to de a-mor. / **Sven-to-ji Dva-sia a-teik**, tu sa-vo mei-les ug-nj uz-de-ki. Sven-to-ji Dva-sia a-teik, Sven-to-ji Dva-sia a-teik. /

هَلِّمُ يَا رُوحَ اللَّهِ أَضْرِمِ فِينَا نَارَ الْمَحَبَّةِ
هَلِّمُ يَا رُوحَ اللَّهِ ، هَلِّمُ يَا رُوحَ اللَّهِ

(Viens Saint-Esprit, allume le feu de ton amour. / Komm Heiliger Geist, entzünde das Feuer deiner Liebe. / Vieni, Spirito Santo, accendi il fuoco del tuo amore. / Przyjdź, Duchu Święty, rozpal ogień Twój miłości. / Приди, Святой Дух, зажги огонь Твоей любви.)

Música: Jacques Berthier (1923-1994), copyright © Ateliers et Presses de Taizé, 71250 Taizé, França

TRISAGION

Em inglês e grego: <https://www.youtube.com/watch?v=oJ6of7Vij5w>

Em siriano: <https://www.youtube.com/watch?v=FLBEzU2EA>

Em armênio: <https://youtu.be/gPM-BKYVpNE>

HINO SIRIANO

<https://www.youtube.com/watch?v=nno6k0i8zd4>

Hutomo: Mshiho Ethiled

سَهْ أَفْطَا: مَعْمِنَا أَيَّامَكْ

Qolo: Mshiho Ethiled (Ferdo Trayono)

قُلَّا: مَعْمِنَا أَيَّامَكْ (فَهْوَ الْبَسْمَا)

Mode: 2, 6

صَمْنَا: د: ه

♩ = 80 67

Mshi - ho e - thi - led _____ ; bghaw _____ Be - thel - hem _____ ;
 msha - lin waw wom - rin _____ ; day - ko _____ e - thi - led _____ ;

wmén _____ ma - den - ho _____ ; Mghu - shé e - thaw _____
 mal - ko _____ dlash - lo - meh _____ ; e - thayn dneb - ruk _____

li - - - qo - - - reh _____ ;
 wnes - - - ghud _____ leh ✠

Mshiho e-thi-led bghaw Bethelhem,
wmén ma-den-ho Mghushé é-thaw li-
qo-reh. msha-lin waw wom-rin day-ko
e-thi-led, mal-ko dlash-lo-meh é-thayn
dneb-ruk wnes-ghud leh.

مَعْمِنَا أَيَّامَكْ حَيْثُ صَدَّ حَسْرَتِهِ هَمَّ
صَبَسْنَا مَعْمِنَا قُلَّا أَيَّامَكْ لَأَمْطِئَهُ. مَعْمَانِكُمْ
هَؤُلَاءِ هُوَ صَمْنَا: د: ه وَأَيْضًا أَيَّامَكْ. صَلَحْنَا
وَكَعَمَلِنَاهُ أَيَّامَكْ وَتَحْنُومُ هَوْنُومُ
كَلَه

Christ was born in Bethlehem, and from the East the Magi came to honor Him. They were asking, "Where was the king born? For we came to greet, bless, and worship Him!"

We Three Kings of Orient Are

1 We three kings of O - ri - ent are; bear - ing gifts we tra - verse a -
 2 Born a king on Beth - le - hem's plain, gold I bring to crown him a -
 3 Frank - in - cense to of - fer have I; in - cense owns a de - i - ty
 4 Myrrh is mine; its bit - ter per - fume breathes a life of gath - er - ing
 5 Glo - rious now be - hold him a - rise, King and God and Sac - ri -

far, field and foun - tain, moor and moun - tain, fol - low - ing yon - der star.
 gain; king for - ev - er, ceas - ing nev - er, o - ver us all to reign.
 night; prayer and prais - ing, glad - ly rais - ing, wor - ship - ing God Most High.
 gloom; sor - rowing, sigh - ing, bleed - ing, dy - ing, sealed in the stone - cold tomb.
 fice; heav'n sings al - le - lu - ia: al - le - lu - ia the earth re - plies.

Refrain

Oh, star of won - der, star of night, star with roy - al beau - ty

bright; west - ward lead - ing, still pro - ceed - ing, guide us to thy per - fect light!

Text: John Henry Hopkins, Jr., 1820-1891, alt.
 Music: John Henry Hopkins, Jr., 1820-1891

THREE KINGS OF ORIENT
 8 8 4 4 6 and refrain

Lord the light of your love

(Shine Jesus shine)

Capo 2(G)

Graham Kendrick

Majestic and steady

A D/A E/A D/A A D/A

Musical notation for the first system, featuring guitar chords and piano accompaniment. The key signature is G major (one sharp) and the time signature is 4/4. The guitar part consists of chords: A, D/A, E/A, D/A, A, D/A. The piano accompaniment features a steady bass line with eighth notes and chords.

E/A D/A A D/A A E/A

1. Lord, the light of your love is shin - ing,

Musical notation for the second system, including the first line of lyrics. The guitar part continues with chords: E/A, D/A, A, D/A, A, E/A. The piano accompaniment continues with a steady bass line.

A D/A A E/A D E/D

in the midst of the dark - ness, shin - ing; Je - sus, Light of the

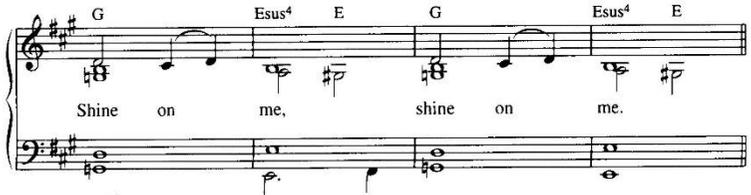
Musical notation for the third system, including the second line of lyrics. The guitar part continues with chords: A, D/A, A, E/A, D, E/D. The piano accompaniment continues with a steady bass line.

C#m F#m D E/D C#m F#m

World, shine up-on us, set us free by the truth you now bring us.

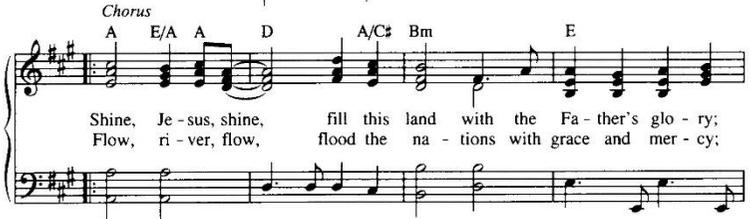
Musical notation for the fourth system, including the third line of lyrics. The guitar part continues with chords: C#m, F#m, D, E/D, C#m, F#m. The piano accompaniment continues with a steady bass line.

G Esus⁴ E G Esus⁴ E



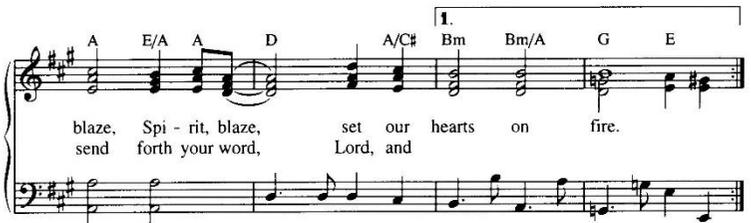
Shine on me, shine on me.

Chorus
A E/A A D A/C# Bm E



Shine, Je - sus, shine, fill this land with the Fa - ther's glo - ry;
Flow, ri - ver, flow, flood the na - tions with grace and mer - cy;

1. A E/A A D A/C# Bm Bm/A G E



blaze. Spi - rit, blaze, set our hearts on fire.
send forth your word, Lord, and

2. Bm E7 A D/A E/A D/A D.S. A D/A A *Last time*



let there be light.

2. Lord I come to your awesome presence
From the shadows into your radiance
By the blood I may enter your brightness
Search me, try me, consume all your darkness
Shine on me, shine on me
3. As we gaze on your kingly brightness
So our face display your likeness
Ever changing from glory to glory
Mirrored here may our lives tell your story
Shine on me, shine on me

1. ربنا ربنا جه علسانا ربنا ولد نؤير زينا علسان هو حينا

قرار

بيحينا بيحينا بيحينا بيحينا بيحينا بيحينا

.2

ربنا ربنا جه علسانا ربنا
أنا سعيد أنا سعيد بيميلدك يا ربي ميلدك المجد أنشودة فرح ولي

.3

العدرا فرحت ببشارة جبرائيل وقلوبنا هللت بيميلد عمانوئيل

.4

نجم في المشرق أضاء للمجوس وقلوبنا شموع نورها هلا القوس

.5

ربنا يا يسوع يا بهجة حياتنا كن معانا كن معانا في كل أوقاتنا

Our Lord, our Lord

Our Lord, our Lord, came for us our Lord. born in the manger like us
because He truly loves us.

Refrain: He loves all of us; He redeemed all of our souls. (2)

Our Lord, our Lord, came for us our Lord. (2) I am glad, I am glad; by your birth, O
my Lord, your birth in Bethlehem a great joy to my soul.

Our Lord, our Lord, came for us our Lord. (2) The virgin rejoiced in the word of
Gabriel, our hearts are happy in the birth of Emmanuel.

Our Lord, our Lord, came for us our Lord. (2) In the east was a star shone to the wise
men. Our hearts are candles lit to the Holy Lord.

Our Lord, our Lord, came for us our Lord. (2) The angels in the sky praised the Lord
for His birth. Glory to God in the highest and peace be on earth.

Our Lord, our Lord, came for us our Lord (2)

https://www.youtube.com/watch?v=93_cM9FwSe8&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1YUA_a0yTKpJ7WQCnjogpvNgXAwkO4E-M5dWXnoovWwHbNiESCwjgYZN8

REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

DIA 1

“Vimos a sua estrela no oriente” (Mt 2,20)

Levanta-nos e leva-nos a tua perfeita luz.

Leituras

Zc 4, 1-7	Tenho uma visão: é um candelabro todo de ouro.
Sl 139,1-10	Tua mão me conduz, tua destra me segura.
2 Tm 1, 7-10	Esta graça...agora foi manifestada pela aparição de nosso Salvador, Cristo Jesus
Jô 16, 7-14	Quando vier o Espírito da verdade, ele vos conduzirá à verdade plena

Reflexão

Neste mundo frágil e incerto, buscamos uma luz, um raio de esperança que vem de longe. No meio do mal, ansiamos pela bondade. Buscamos o bem dentro de nós mesmos, mas frequentemente somos dominados por nossa fraqueza e essa esperança acaba falhando. Nossa confiança repousa no Deus que adoramos. Deus, em sua sabedoria, nos capacita a ter esperança na sua divina intervenção; mas não percebemos com antecedência que a intervenção de Deus seria uma pessoa, e que o próprio Senhor seria a luz no meio de nós. Isso excedeu todas as nossas expectativas. O dom de Deus para nós é um “espírito de poder e amor”. Não é confiando em nossa própria força e habilidade que somos levados adiante no caminho dessa luz perfeita, mas sim por obra do Espírito Santo de Deus.

No meio da escuridão da humanidade brilhou a estrela que veio do oriente. Nele vemos uma luz que penetra as profundezas da escuridão que nos separa uns dos outros. A luz da estrela não foi somente uma iluminação num momento histórico particular, mas ela continua a brilhar e a mudar a face da história. Ao longo dos tempos, e mesmo desde que a estrela apareceu pela primeira vez, o mundo começou a conhecer, através da vida dos seguidores de Cristo, a esperança que vem a nós por inspiração do Espírito Santo. Eles deram testemunho da obra de Deus na história e da presença permanente do Espírito Santo. Apesar das transformações da história e da mudança de circunstâncias, o Ressuscitado continua a brilhar, acompanhando o rumo da história como um farol, guiando todos a essa luz perfeita e superando a escuridão que nos separa uns dos outros.

O desejo de superar a escuridão que nos separa nos move a orar e trabalhar pela unidade cristã.

Oração

Senhor Deus, ilumina nosso caminho com a luz de Cristo que vai à nossa frente e nos conduz. Esclarece-nos e vem morar em nós. Guia-nos para descobrir uma pequena mangedoura em nossos corações, onde ainda dorme uma grande luz. Criador da luz, nós te agradecemos pelo dom desta estrela que nunca se apaga, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Que ele seja um farol orientando a nossa peregrinação. Cura nossas divisões e leva-nos para mais perto da Luz para podermos encontrar nele a nossa unidade. Amém.

DIA 2

“Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer”? (Mt 2,2)

Uma liderança humilde derruba muros e constrói com amor.

Leituras

Jr 23, 1-6	Virá um rei que reina com competência, defende o direito e a justiça.
Sl 46	Ele acaba com os combates até os confins da terra
Fl 2, 5-11	Ele, que é de condição divina, não considerou como presa a agarrar o ser igual a Deus
Mt 20,20-28	O Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir

Reflexão

Jeremias denuncia a má liderança dos reis de Israel que dividiram e espalharam o povo. A liderança deles era do tipo que destruía nações e levava cidadãos para o exílio. Contrastando com isso, o Senhor promete um rei-pastor que vai promover justiça e direito na terra e vai unir os membros do seu rebanho.

Nosso mundo anseia por boa liderança e está constantemente buscando alguém que atenderá a esse desejo. Onde pode alguém achar um líder assim? Somente em Cristo vimos o exemplo de um rei ou líder que corresponde ao coração de Deus. Ao sermos chamados a segui-lo, somos também chamados a imitar seu modo de ser rei servidor no mundo e na Igreja. Em Cristo encontramos alguém que não derruba e divide mas constrói e nos completa para a glória do nome de Deus. Sua regra de vida não é ser servido e ele não usa força. Em vez disso, nele encontramos um servo humilde e amoroso que não contempla o fato de ser igual a Deus como algo a ser explorado. Ele vem para servir, em vez de ser servido, e seus seguidores são chamados a fazer o mesmo.

Hoje, o Oriente Médio está vivendo a experiência da perda de seus povos para o exílio, já que o direito e a justiça estão se tornando raras formas de atendimento, não somente lá mas também pelo mundo afora. Ainda assim, temos uma esperança que não será

abalada mesmo se as nações estiverem em protesto e os reinados desabando ao nosso redor.

As lideranças, tanto no mundo como na Igreja, têm a responsabilidade de unir em vez de dispersar ou dividir o povo de Deus. Muita divisão no mundo e na Igreja é causada pelo desejo de uma posição mais elevada, com mais poder e vantagens pessoais. Quanto mais fielmente os cristãos imitarem a liderança a serviço de Cristo mais a divisão, tanto no mundo como na Igreja, será superada. Ao trabalharmos pelo direito, a justiça e a paz para o bem-estar de todos, testemunhamos humildemente o que nos deixou o rei-pastor e conduzimos outros à sua presença.

Oração

Deus, nosso único refúgio e força, nós te glorificamos porque és um Deus justo e defensor do direito. Confessamos diante de ti que frequentemente cobiçamos modelos mundanos de liderança. Ajuda-nos a buscar nosso Senhor Jesus Cristo não nos palácios dos poderosos mas na humilde mangedoura e a imitá-lo em sua simplicidade. Encoraja-nos a nos esvaziar de nós mesmos à medida em que te obedecemos servindo uns aos outros.

Assim oramos em nome Cristo, que contigo e com o Espírito Santo reina para sempre na glória. Amém.

DIA 3

“A esta notícia, o rei Herodes ficou perturbado,
e toda a Jerusalém com ele” (Mt 2,3)

A presença de Cristo, virando o mundo ao contrário

Leituras

- Ne 4, 10-17 Executávamos a obra...desde o surgir da aurora até o aparecimento das estrelas
- Sl 2,1-10 Por que esta agitação dos povos?
- 2 Ts 2,13- 3,5 O Senhor é fiel: ele vos confirmará
- Mt 2, 1-5 O rei Herodes ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele.

Reflexão

O Senhor veio para o meio de nós. A chegada de Cristo perturba os caminhos do mundo. Em contraste com tantos líderes nacionais, o Senhor vem em humildade denunciando o mal da injustiça e da opressão que acompanha a ambição por poder e prestígio. A vinda de Jesus pede uma mudança de coração e uma transformação de vida, para que as pessoas sejam libertadas de tudo que as desumaniza e as faz sofrer. Jesus nos mostra que Deus está com aqueles que sofrem porque cada ser humano tem uma

dignidade de amado filho de Deus. Assim, a presença de Jesus cria distúrbios precisamente porque ele desestabiliza o barco dos ricos e poderosos que trabalham somente por seus próprios interesses e negligenciam o bem comum. Mas, para os que trabalham pela paz e a unidade, a vinda de Cristo traz a luz da esperança.

Hoje, somos convidados a nos comprometer com a ação construtiva de fazer da justiça uma realidade em nosso mundo. Isso inclui a necessidade de refletir e reconhecer as situações em que os nossos caminhos não são os caminhos de justiça e da paz de Deus. Quando cristãos trabalham juntos pela justiça e pela paz nossos esforços são mais poderosos. E quando cristãos trabalham juntos nesse caminho, a resposta a nossas preces pela unidade cristã se torna tão visível que outros reconhecem em nós a presença de Cristo no mundo de hoje. Com nossos trabalhos e ações podemos trazer a luz da esperança a tantos que ainda estão vivendo na escuridão da exploração política, da pobreza social e da discriminação estrutural. A Boa Nova é que Deus é fiel, e ele é sempre aquele que nos fortalece, nos protege do mal e nos inspira a trabalhar pelo bem de outros, especialmente daqueles que estão vivendo na escuridão do sofrimento, do ódio, da violência e da dor.

Oração

Ó Senhor, tu nos guiaste para fora da escuridão e nos levaste até Jesus. Iluminaste a estrela da esperança em nossas vidas. Ajuda-nos a estar unidos em nosso compromisso de trazer aqui o teu Reino de justiça e paz e assim sermos a luz de esperança para todos que estão vivendo na escuridão do desespero e da desilusão. Toma nossa mão, Senhor, para que possamos te ver em nossa vida diária. Ao te seguirmos, remove nosso medo e nossa ansiedade. Põe a brilhar sobre nós a tua luz e coloca teu fogo em nossos corações para que teu amor nos aqueça. Ergue-nos para ti, já que te despojaste por nossa causa, para que nossas vidas possam te glorificar, tu que és Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

DIA 4

“E tu, Belém, não és decerto a menos importante das sedes distritais de Judá” (Mt 2,6)

Mesmo sendo pequenos e sofredores, nada nos falta

Leituras

Mq 5, 1-5,7-8 De ti sairá para mim aquele que deve governar Israel
Sl 23 O Senhor é meu pastor, nada me falta.
1 Pd 2, 21-25 Agora vos voltastes para o pastor e guarda de vossas almas
Lc 12, 32-40 Não temas, pequeno rebanho

Reflexão

A partir da pequena e simples cidade de Belém, o Senhor, Filho Deus, fez sua entrada no mundo. Do útero de uma humilde jovem dessa vila, Ele assumiu carne humana, e escolheu viver sua humanidade com simplicidade. Ele se tornou semente no campo, fermento na massa, e um pequeno raio de luz para os nossos olhos, e essa luz encheu a terra. Da obscuridade de Éfrata veio um governante, o pastor e guardião de nossas almas. E embora ele seja nosso pastor, tornou-se o Cordeiro que carregou os pecados do mundo para que fôssemos curados.

Embora seja pouco significativa entre os grandes clans de Judá, Belém se tornou grande por causa do nascimento do Pastor de todos os pastores, do Rei de todos os reis. Belém, um nome que significa “casa do pão”, pode ser uma metáfora para a Igreja que traz ao mundo o pão da vida. A Igreja, a Belém de hoje, continua a ser o lugar onde os fracos, os sem poder e os pequenos são bem-vindos porque nela cada um tem lugar. O conjunto dessas sementes se torna a colheita. As sementes unidas se tornam uma força poderosa. Os raios se tornam uma luz orientadora.

No meio de distúrbios políticos, de uma crescente cultura de ambição e do abuso de poder neste mundo, cristãos, como outros no Oriente Médio, sofrem perseguição e experimentam um sentimento de marginalização, vivendo com receio de violência e injustiça. Ainda assim, eles não estão assustados porque o Pastor caminha com eles, reunindo-os num campo e fazendo deles um sinal de sua presença amorosa. Unidos, eles são o fermento que faz crescer a massa. Em Cristo eles encontram um modelo de humildade, e dele ouvem um chamado para superar divisões e estar unidos em um rebanho. Embora sejam poucos, em seu sofrimento seguem os passos do Cordeiro que sofreu pela salvação do mundo. Mesmo sendo poucos estão seguros na esperança, nada lhes falta.

Oração

Bom Pastor, a fragmentação do pequeno rebanho entristece teu Santo Espírito. Perdoa nossos fracos esforços e nosso vagaroso envolvimento no cumprimento de tua vontade. Dá-nos sábios pastores que, tendo um coração como o teu, reconheçam o pecado da divisão e conduzam as igrejas com correção e santidade para a união em ti. Nós te pedimos, Senhor: ouve nossa prece. Amém.

DIA 5

“O astro que tinham visto no oriente avançava à sua frente” (Mt 2,9)

Guiados por um único Senhor

Leituras

- Ex 13,17-14,4 O Senhor mesmo andava à frente deles como coluna de nuvem
Sl 121 Levanto os olhos para as montanhas: donde me virá socorro?
Ap 22, 5-9 O Senhor Deus difundirá sobre eles a sua luz
Mt 2, 7-10 O astro que tinham visto no oriente avançava à frente deles

Reflexões

Repetidamente as Escrituras nos dizem como o Senhor caminha com os que são do seu povo, protegendo-os e zelando por eles dia e noite. O caminho pode não ser sempre para a frente: às vezes somos levados a reorganizar nossos passos e, em outras vezes, retornar por uma rota diferente. Mas em toda a nossa caminhada pela vida podemos estar confiantes que Deus, que nunca dorme ou descansa, nos protege quando tememos que nossos pés escorreguem e possamos cair.

Mesmo na maior escuridão, a luz de Deus está conosco. Sua luz brilha através dos profetas enviados para guiar o povo de Deus no caminho colocado diante deles e para recordar a aliança. De modo mais perfeito, quando o tempo se completa, Deus envia seu único filho gerado, Jesus Cristo. Ele é a luz orientadora de todas as nações, a glória de Deus no mundo, a fonte de vida divina, que sela com seu sangue uma nova aliança.

O caminho à nossa frente que nos levaria à unidade de uns com os outros, e assim a uma união mais próxima com Cristo, nem sempre está claro. Em nossas mais sérias tentativas de construirmos nós mesmos a unidade é muito fácil perder de vista esta fundamental mensagem das Escrituras: Deus não abandona seu povo mesmo no meio das falhas e divisões que ali existem. Isso não é só uma mensagem de esperança para os cristãos, mas é para o mundo inteiro. Como a história dos magos nos faz lembrar, Deus guia toda espécie de povo, com a luz da estrela, para onde Cristo, a luz do mundo, será encontrado.

Deus envia o Espírito Santo cuja luz nos capacita para ver com os olhos da fé a verdade do Filho divino e o chamado para promover nele a unidade e a reconciliação de todas as coisas. É esse Espírito que nos conduz da escuridão e da tragédia para a luz e a vida de Cristo.

Oração

Ó Senhor Deus, nosso Pai, enviaste a estrela para conduzir os magos ao teu único Filho gerado. Aumenta nossa esperança em ti e leva-nos a perceber o tempo todo que estás caminhando conosco, zelando por teu povo. Ensina-nos a seguir a orientação do Espírito Santo, por estranho que possa parecer o caminho, para que possamos ser conduzidos à nossa unidade em Jesus Cristo, a luz do mundo. Abre nossos olhos ao teu Espírito, e dá-nos coragem em nossa fé, para que possamos confessar que Jesus é Senhor, adorando-o e nos alegrando nele como fizeram os magos em Belém. Nós te pedimos essas bênçãos em nome de teu Filho Jesus Cristo. Amém.

DIA 6

“Viram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, prestaram-lhe homenagem” (Mateus 2,11)

Unidos em adoração ao redor do único Senhor

Leituras

Ex 3,1-6 Moisés cobriu o rosto, pois tinha medo de ver a Deus
Sl 84 Como são amadas as tuas moradas, Senhor de todo poder!
Ap 4, 8-11 Adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos
Mt 28, 16-20 Quando o avistaram, prostraram-se

Reflexões

Quando os magos vindos de seus países distantes chegaram a Belém viram o Menino com Maria, sua mãe, e se prostando o adoraram. Na presença dessa revelação de Deus entre nós, os olhos se dirigem para baixo e os joelhos se dobram. Do mesmo modo, ao ver a sarça ardente, Moisés escondeu sua face com receio de olhar para Deus. Quando os discípulos viram o Cristo ressuscitado na montanha na Galiléia, ficaram surpresos e perturbados. Ainda assim, o adoraram. Na liturgia celeste, os vinte e quatro anciãos se prostraram diante Daquela que está sentado no trono. Diante da presença de Deus, assim respondemos: fazendo uma contemplação, seguida de deslumbramento, que leva à adoração.

Vemos? Estamos maravilhados? Estamos de fato adorando? Quantas vezes olhamos e não percebemos, com nossos olhos ainda cegos diante da presença de Deus? Como podemos adorar verdadeiramente se primeiro não vemos? Em nossa estreita visão, muito frequentemente enxergamos apenas nossas confusas discordâncias, esquecendo que o Senhor deu a todos nós sua graça salvadora e que partilhamos o mesmo e único Espírito que nos conduz à unidade. Frequentemente em nosso orgulho seguimos nossas

próprias leis e tradições humanas, enquanto muitas vezes estamos desconsiderando o amor que somos chamados a partilhar como povo justificado pelo sangue de Cristo, com uma fé comum em Jesus como nosso Salvador.

Como comunidades vivificadas pelo Espírito Santo, nossas igrejas nos chamam a caminhar juntos na direção do Menino Jesus para lhe oferecer, como povo unido, nossa homenagem. O Espírito de compaixão nos orienta uns para os outros e, estando juntos, guia todos nós para o nosso único Senhor. Somente seguindo essa orientação seremos capazes de “adorar em espírito e verdade”. Nosso futuro em Deus é um futuro de unidade e amor; nossa caminhada nessa direção precisa ser um reflexo da mesma verdade da unidade em Cristo.

Oração

Compassivo Deus, que deste aos cegos a visão interior para te reconhecer como seu Salvador, torna-nos capazes de nos arrepender. Em tua misericórdia, remove as escamas de nossos olhos e leva-nos a te adorar como nosso Deus e Redentor. No meio de nossa tristeza e apesar da profundidade de nossos pecados, dá-nos a capacidade de te amar com todo o nosso coração. Queremos caminhar juntos guiados por tua luz, com um só coração e uma só alma, como fizeram os primeiros discípulos. Pedimos que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja sobre nós, para que juntos te glorifiquemos, vivendo na companhia do Espírito Santo e sendo de tudo isso testemunhas para todos ao nosso redor. Amém.

DIA 7

“Abrindo seus cofres, ofereceram-lhe por presente ouro,
incenso e mirra” (Mt 2,11)

Os dons de comunhão

Leituras

Os 6,1-6

Pois é o amor que me agrada, não o sacrifício

Sl 100

Entrai pelas suas portas rendendo graças, em seus átrios louvando-o

At 3,1-10

Ouro ou prata eu não tenho; mas o que tenho, isso te dou

Mt 6,19-21

Onde estiver o teu tesouro, ali também estará o teu coração

Reflexão

Em nossa jornada para Belém, a cidade do pão, contemplamos os sábios que vieram prestar homenagem ao Menino Jesus. Abriram seus tesouros e ofereceram ao rei recém-nascido seus presentes: ouro, incenso e mirra.

Nossas divisões históricas, nossa determinação errada em relação a regras e rituais, e nossa preocupação com assuntos mundanos nos levaram à separação. Então, que presentes temos preparado para oferecer ao rei que veio para iluminar nossas vidas e nos conduzir à graça da unidade? Sabemos que Deus não quer nossas riquezas ou ofertas de sacrifícios no fogo, mas que seu poder aja através de nossa pobreza: “ouro ou prata não tenho”. O Senhor deseja que nossos corações estejam pulsando e amando: sejam corações cheios de amor por ele e por nossos irmãos e irmãs em Cristo, dos quais estamos separados, corações transbordando com atos de misericórdia e corações realmente penitentes e com desejo de mudança.

Então preparemos para ele o presente de um coração cheio de amor. Ajoelhar-se em adoração é algo que requer corações que estejam em contrição por causa do pecado que nos divide e que sejam obedientes ao Senhor a quem servimos. Essa obediência reaviva, cura e reconcilia tudo que está quebrado ou ferido em nós, ao nosso redor e entre nós como cristãos.

Cristo já deu o dom de unidade para sua Igreja. Crescemos em comunhão à medida que partilhamos as graças que nossas diferentes tradições têm recebido, reconhecendo que a fonte de nossos dons é o Senhor.

Oração

Todo louvor, glória e ação de graças a ti, ó Deus. Foste revelado na epifania de teu Filho, tanto para os que esperaram muito tempo por tua vinda como para os que não tinham essa expectativa. Conheces o sofrimento que nos cerca, a dor causada por nossas divisões. Vês o mundo em luta e a triste situação de hoje no Oriente Médio – o lugar em que escolheste nascer, que foi santificado pela tua presença. Nós te pedimos que capacites nossos corações e mentes para te conhecer. Ao nos unirmos aos sábios vindos de longe, oramos para que abras nossos corações para o teu amor e para o amor aos irmãos e irmãs ao nosso redor. Dá-nos disposição e meios para trabalhar pela transformação deste mundo e para oferecer uns aos outros dons que podem alimentar nossa comunhão. Concede-nos teus permanentes dons e bênçãos. Recebe nossa oração em nome de teu Filho Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo. Amém.

DIA 8

“Retiraram-se para sua pátria por outro caminho” (Mt 2,12)

*Deixando para trás as familiares estradas de separação
e indo pelos novos caminhos de Deus*

Leituras

- Jr 31,31-34 Firmarei com a comunidade de Israel uma nova aliança
Sl 16 Tu me fazes conhecer o caminho da vida
Ef 4, 20-23 Precisais ser renovados pela transformação espiritual
de vossa inteligência
Mt 11, 25-30 Eu te louvo por teres ocultado isso aos sábios e aos inteligentes
e por tê-lo revelado aos pequeninos

Reflexão

Não sabemos o que os sábios pensaram – eles que eram especializados em astronomia e navegação – quando foram advertidos para fazer o retorno por outra estrada. Eles bem podem ter ficado muito confusos, mas a mesma luz que tinha iluminado sua jornada lhes mostrou que havia outra estrada, outra possibilidade. Foram chamados a mudar de direção.

Frequentemente nos vemos ligados às nossas maneiras familiares de fazer as coisas ou de ver o mundo. Quando essas maneiras ou “estradas” se fecham, ficamos imaginando como vamos agir e prosseguir na nossa jornada. A providência divina está sempre lá para nos mostrar que há um outro caminho preparado para nós. Deus está lá para renovar sua aliança e nos erguer da frustração que experimentamos quando nos deparamos com um obstáculo. Apenas temos que confiar que o eterno Senhor que nos deu à luz pode sempre achar um caminho que nos leve adiante quando nossos modos de agir e caminhos estão bloqueados. Um novo começo sempre é possível quando estamos desejosos e abertos para o trabalho do Espírito. Como Igrejas olhamos para o passado e encontramos iluminação, e olhamos para o futuro em busca de novos caminhos para que possamos continuar a viver o brilho da luz do Evangelho com renovado fervor e acolher uns aos outros como Cristo nos acolheu para glória de Deus.

Nas antigas e familiares estradas as comunidades cristãs têm caminhado separadas umas das outras. Nas novas estradas para as quais Deus nos chama, cristãos caminham juntos e se tornam companheiros de peregrinação. Encontrar essas novas estradas exige discernimento, humildade e coragem. Agora é o tempo de conversão e reconciliação.

Oração

Deus cheio de graça, quando conhecemos apenas um caminho e achamos que é por ele que devemos retornar, e quando pensamos que todas as estradas estão bloqueadas e caímos no desespero, lá sempre te encontramos. És o Deus de renovadas promessas. Nós te encontramos criando um novo caminho diante de nós, algo que não esperávamos. Nós te agradecemos porque ultrapassas as nossas expectativas. Nós te agradecemos pela tua sabedoria que vai além da nossa compreensão. Nós te agradecemos porque teus criativos caminhos nos abrem possibilidades não previstas. Podemos olhar os mapas da nossa vida e não encontrar uma boa rota, mas sempre te encontramos e nos levas a um caminho ainda mais excelente. Oramos com Jesus Cristo nosso Senhor, na companhia do Espírito Santo, para que sempre sejamos levados de volta a ti. Amém.

O CONSELHO DE IGREJAS DO ORIENTE MÉDIO*

O Conselho de Igrejas do Oriente Médio (Middle East Council of Churches – MECC) é uma associação de Igrejas que partilham a fé no Senhor Jesus Cristo como Deus e Redentor de acordo com as Sagradas Escrituras e a Tradição da Igreja. Fundado em 1974, o Conselho é o sucessor do Conselho de Igrejas do Oriente Próximo (fundado em 1962). O Conselho é uma corporação regional ecumênica, que une Igrejas para um testemunho cristão comum na região onde Cristo nasceu, viveu, morreu, foi enterrado e se levantou dos mortos. Geograficamente o trabalho do Conselho se estende do Irã, indo até o Golfo a Leste, e ao Mar Mediterrâneo e Egito a Oeste. Foi originariamente formado por três famílias eclesiais: os evangélicos, os ortodoxos ocidentais e os ortodoxos orientais. No ano de 1990, a família católica de Igrejas se uniu ao Conselho, adicionando uma quarta família. Juntas, essas Igrejas desejam cumprir sua missão comum e fazer acontecer a desejada unidade para a glória do único Deus.

Missão

Como uma tangível expressão da presença de cristãos na região, a missão do Conselho é trabalhar para a unidade dos cristãos através da convergência de visões, perspectivas e atitudes entre as Igrejas do Oriente Médio, especialmente em temas relacionados com presença e testemunho cristão e relacionamento entre cristãos e muçulmanos. Em particular, a missão do Conselho é vista hoje como sendo:

- **Uma ponte entre Igrejas, removendo barreiras e preconceitos, e construindo um testemunho comum da ressurreição do Senhor.** Como um corpo ecumênico, o Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) une a grande maioria de Igrejas no Oriente Médio, dando a elas um espaço para reunião, oração, reflexão, análise, falar com uma voz comum e agir e dar testemunho juntas.
- **Uma ponte entre cristãos e pessoas de outras religiões na região, especialmente com relação aos muçulmanos.** O Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) reforça e desenvolve diálogo e parcerias com os muçulmanos, com o objetivo de fortalecer e aprofundar amizade e paz entre povos para o bem da humanidade.
- **Uma ponte entre o Oriente Médio e o restante do mundo cristão.** O Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) procura ser um mediador entre as Igrejas da região e seus irmãos e irmãs em Cristo em outros lugares.

* O presente texto é reproduzido sob a única autoridade e responsabilidade do Conselho de Igrejas do Oriente Médio que redigiu os textos originais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2022.

Atualidade ecumênica e desafios no Oriente Médio

Apesar das complexas circunstâncias geopolíticas e dos desafios globais, regionais e locais, o Conselho de Igrejas do Oriente Médio está determinado a continuar promovendo reflexão teológica e ecumênica no Oriente Médio. Ele cumpre essa missão principalmente através do fortalecimento da educação ecumênica, da comunicação e do uso da internet. O Conselho também desenvolve diálogos e iniciativas de justiça e paz. Além disso, o Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) prossegue em seus trabalhos ecumênicos, humanitários e de desenvolvimento, ajudando os mais vulneráveis a ter acesso a básicas necessidades e direitos. Graças à confiança que o Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) desperta, e que tem crescido ao longo dos anos, seu trabalho é sustentado por generosas contribuições das Igrejas membros bem como de instituições globais e ecumênicas que se tornam suas parceiras. O Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) reconhece o papel importante de parcerias na busca e conquista de seus objetivos, que se orientam para a garantia da dignidade humana e o cuidado com a criação de Deus.

A decisão do Conselho de Igrejas do Oriente Médio de consolidar seu alcance regional ecumênico é muito importante e gera o compromisso de fazer com que a voz das Igrejas seja ouvida em todos os espaços regionais e internacionais de diálogo e trabalho. Participando ao lado de parceiros de diálogo em novas iniciativas baseadas numa “parceria pela cidadania”, o Conselho acolhe a diversidade, e presta serviço ao fortalecimento da missão apostólica, que é o testemunho e o papel construtivo dos cristãos na região. Tais iniciativas pavimentam o caminho para uma partilha intercultural de perspectivas e valores que vão além de diferenças ideológicas e dogmáticas.

Além disso, as Igrejas no Oriente Médio estão enfrentando variados desafios que afetam sua vida ecumênica e seu testemunho, muitos dos quais têm profundas raízes na história da região, em suas tradições religiosas e culturais, em sucessivas crises econômicas e lutas por poder geopolítico que continuam a afetar a região. O primeiro e mais significativo desafio atual se relaciona com a própria continuidade da presença cristã na região. Desde a Nakba Palestina em 1948, muitas décadas de conflitos e tumultos políticos em muitos países da região, como Líbano, Iraque, Irã, Síria e Egito, têm levado a uma crescente tendência de emigração cristã, fazendo assim diminuir tragicamente o número dos fiéis e ameaçando a estabilidade da presença cristã.

Não obstante, mesmo havendo fases de estagnação e declínio, a longa história do cristianismo na região do Oriente Médio também passou por fases de reavivamento e renascimento. Enquanto alguns focalizam mais a diminuição da presença no Oriente Médio, outros colocam mais ênfase na qualidade do testemunho e da vida espiritual que animam essas comunidades. Essas duas visões estão longe de ser mutuamente exclusivistas. Elas estão intimamente relacionadas já que a presença cristã somente faz sentido se estiver a serviço de uma missão. A principal missão dos cristãos na região hoje se apoia em sua habilidade de testemunhar juntos com seus parceiros a serviço da cidadania, da salvaguarda da diversidade, seja ela humana, ecumênica ou inter-religiosa, e da construção de resiliência no meio dos variados desafios comuns que estão enfrentando.

No século 21 se viu ainda outro ponto de mudança na dramática história do Oriente Médio. Nas duas últimas décadas temos visto profundas mudanças em todos os níveis da sociedade, junto com o colapso da estrutura de governo em vários países. A região tem sofrido continuamente conflito militar, enfraquecimento da recuperação econômica e das estruturas sociais, mudanças demográficas forçadas e negligenciamento de sistemas de valores.

O testemunho e a presença dos cristãos no Oriente Médio têm sofrido profundos impactos causados por essas prolongadas crises e conflitos e por isso está se tornando crucial que todos os parceiros ecumênicos e outras entidades humanitárias e desenvolvimentistas sejam capazes de compreender adequadamente o atual contexto e as consequências da dramática diminuição do número de cristãos. Muitas intervenções ocidentais no Oriente Médio se baseiam numa “Percepção Ocidental” do que o Oriente necessita. Essas intervenções até agora não levaram suficientemente em consideração as perspectivas das Igrejas e do povo do Oriente Médio. Igrejas, indivíduos e governos estão questionando a viabilidade do testemunho cristão e, portanto, do próprio futuro do cristianismo no Oriente Médio. Consequentemente, as comunidades cristãs estão repensando o papel da Igreja e de suas instituições. Que modelo de “parceria na cidadania”, de diversidade e coexistência com judeus e muçulmanos, podem os cristãos oferecer, à região e ao mundo globalizado? E, finalmente, qual é o papel profético do Conselho de Igrejas do Oriente Médio para levar a um renovado, justo, pacífico e sustentável Oriente Médio?

Enfrentando os desafios

Para enfrentar esses desafios, o Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) está apresentando diferentes modelos para o seu trabalho, como os seguintes:

1. Esforço para conseguir uma renovação eclesial e teológica que transformaria seu ministério comum fortalecendo o papel vital da juventude, que sofre desvantagem por causa da injustiça social e da violência espalhada. As dificuldades enfrentadas pela população jovem são exacerbadas pela internet e pela mídia social que os estimulam a questionar o futuro de sua vida na região.
2. Expansão dos modelos já existentes de convivência, hospitalidade e diversidade religiosa em face de uma expansiva polarização de lealdades. Nesse aspecto o Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) se esforça para responder ao desesperado apelo dos refugiados na região e para ir ao encontro das necessidades dos migrantes, como de muitos trabalhadores domésticos. O Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) também trabalha pela restauração de uma justa e viável paz para todos. Está particularmente preocupado com a ausência de uma durável e justa solução para os refugiados palestinos. A contínua e lenta, mas firme, expulsão de palestinos de Jerusalém e da margem ocidental, e a contínua marginalização e discriminação que atinge palestinos em outros países ao redor da região. Esse tratamento injusto desrespeita a dignidade, os direitos e oportunidades de uma população traumatizada por anos de deslocamento. O Departamento do

MECC para Serviços a serem prestados aos refugiados palestinos é, portanto, pertinente como sempre.

Encorajado como está pela determinação da maioria das lideranças das Igrejas de preservar o MECC como instituição, apesar de todos os existentes desafios que ele enfrenta, e sustentado pelos sentimentos e apoio expressados por teólogos cristãos, Igrejas e lideranças de comunidades da região em seus esforços para promover sinergia e coesão entre cristãos, o Conselho de Igrejas do Oriente Médio (MECC) continua a trabalhar e orar para que a Luz de Cristo brilhe cada vez mais intensamente no Oriente.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Temas de 1968 a 2022

Desde 1968 os subsídios são elaborados conjuntamente pela Comissão “Fé e Constituição” do Conselho Mundial das Igrejas e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. A partir de 1975, o folheto é realizado tendo como base um texto preparado por um grupo ecuménico local de distintos países.

- 1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)
- 1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13)
(Reunião preparatório em Roma, Itália)
- 1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)
(Reunião preparatório no mosteiro de Niederaltaich, na República Federal Alemã)
- 1971 ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13.13)
- 1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34)
(Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1)
(Reunião preparatório no mosteiro de Montserrat, Espanha)
- 1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2,1-13)
(Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)
(Texto base da Austrália; Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos
(Texto base da Conferência Caribenha de Igrejas; reunião preparatório em Roma, Itália)
- 1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)
(Texto base do Líbano, no meio de uma guerra civil; reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22)
(Texto base de Manchester, Inglaterra)
- 1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)
(Texto base da Argentina; reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10)
(Texto base de Berlim, República Democrática Alemã; reunião preparatório em Milão)
- 1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13)
(Texto base de Graymoor Fathers, USA; reunião preparatório em Genebra, Suíça)

- 1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84)
(Texto base de Quênia; reunião preparatório em Milão, Itália)
- 1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Céligny, Suíça)
- 1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor
(2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20)
(Reunião preparatório em Veneza, Itália)
- 1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7)
(Texto base da Jamaica; reunião preparatório em Grandchamp, Suíça)
- 1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8)
(Texto base da Iugoslávia- Eslovênia ; reunião preparatório na Iugoslávia)
- 1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)
(Texto base de Inglaterra; reunião preparatório em Taizé, França)
- 1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18)
(Texto base da Itália; reunião preparatório em Pinerolo, Itália)
- 1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)
(Texto base do Canadá; reunião preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra)
- 1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17)
(Texto base da Espanha; reunião preparatório em Madri, Espanha)
- 1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)
- 1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto (Mateus 28,16-20)
(Texto base da Bélgica; reunião preparatório em Bruges, Bélgica)
- 1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23)
(Texto base do Zaire; reunião preparatório em Zurich, Suíça)
- 1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Dublin, República da Irlanda)
- 1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17)
(Texto base de Fé e Ordem; reunião preparatório em Bristol, Inglaterra)
- 1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3,4-22)
(Texto base de Portugal; reunião preparatório em Lisboa, Portugal)
- 1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)
(Texto base do Conselho Ecumênico Nórdico; reunião preparatório em Estocolmo, Suécia)
- 1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27)
(Texto base da França; reunião preparatório em Paris, França)
- 1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo
(Apocalipse 21,1-7)
(Texto base da Malásia; reunião preparatório no mosteiro de Bose, Itália)

- 2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)
(Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; reunião preparatório em La Verna, Itália)
- 2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)
(Texto base da România; reunião preparatório em Vulcan, România)
- 2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9)
(Texto base do CEEC e CEC; reunião preparatório perto de Augsburg, Alemanha)
- 2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18)
(Texto base da Argentina; reunião preparatório em Los Rubios, Espanha)
- 2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27)
(Texto base de Aleppo, Síria; reunião preparatório em Palermo, Sicília)
- 2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)
(Texto base da Eslováquia; reunião preparatório em Piestany, Eslováquia)
- 2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda)
- 2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37)
(Texto base da África do Sul; reunião preparatório em Faverges, França)
- 2008 Oraí sem cessar (1 Tessalonicenses 5,12a.13b-18)
(Texto base dos USA; reunião preparatório em Graymoor, Garrison, USA)
- 2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37,15-28)
(Texto base da Coreia; reunião preparatório em Marselha, França)
- 2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48)
(Texto base da Escócia; reunião preparatório em Glasgow, Escócia)
- 2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações (cf. Atos 2,42)
(Texto base de Jerusalém; reunião preparatório em Saydnaya, Síria)
- 2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1 Coríntios 15,51-58)
(Texto base da Polónia; reunião preparatório realizado em Varsóvia, Polónia)
- 2013 O que Deus exige de nós? (cf. Miquéias 6,6-8)
(Texto base da Índia; encontro preparatório realizado em Bangalore, Índia)
- 2014 A caso o Cristo está dividido? (1 Coríntios 1,1-17)
(Texto base do Canadá; encontro preparatório realizado em Montréal, Canadá)
- 2015 Jesus lhe disse: Dá-me de beber (João 4,7)
(Texto base do Brasil; reunião preparatório realizado em São Paulo, Brasil)
- 2016 Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2,9)
(Texto base da Letónia; reunião preparatório realizado em Riga, Látvia)

- 2017 Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatório realizado em Wittenberg, Alemanha)
- 2018 A tua destra, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)
(Texto base do Caribe; reunião preparatório realizado em Nassau, Bahamas)
- 2019 Procurarás a justiça, nada além da justiça (Deuteronômio 16,18-20)
(Texto base da Indonésia; reunião preparatório realizado em Jakarta, Indonésia)
- 2020 Eles nos demonstraram um benevolência fora do comum (Atos 28,2)
(Texto base de Malta; reunião preparatório realizado em Rabat, Malta)
- 2021 Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos (cf. João 15,8-9)
(Texto base da Comunidade de Grandchamp – Reunião preparatória realizada em Areuse, Suíça)
- 2022 Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem (Mt 2,2)
(Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio, Líbano– Reunião preparatória realizada online)

DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

- 1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.
- 1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.
- 1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.
- 1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.
- 1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto de Pentecostes.
- 1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade Cristã, iniciativa do Rev. Paul Wattson.
- 1926 O movimento Fé e Ordem começa a publicar “Sugestões para uma oitava de oração pela unidade cristã.”
- 1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser”.

- 1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.
- 1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)
- 1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de
- 1966 A Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.
- 1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Ordem e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos).
- 1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.
- 1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).
- 2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Ordem (WCC) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade Cristã, foi observada pela primeira vez em 1908).